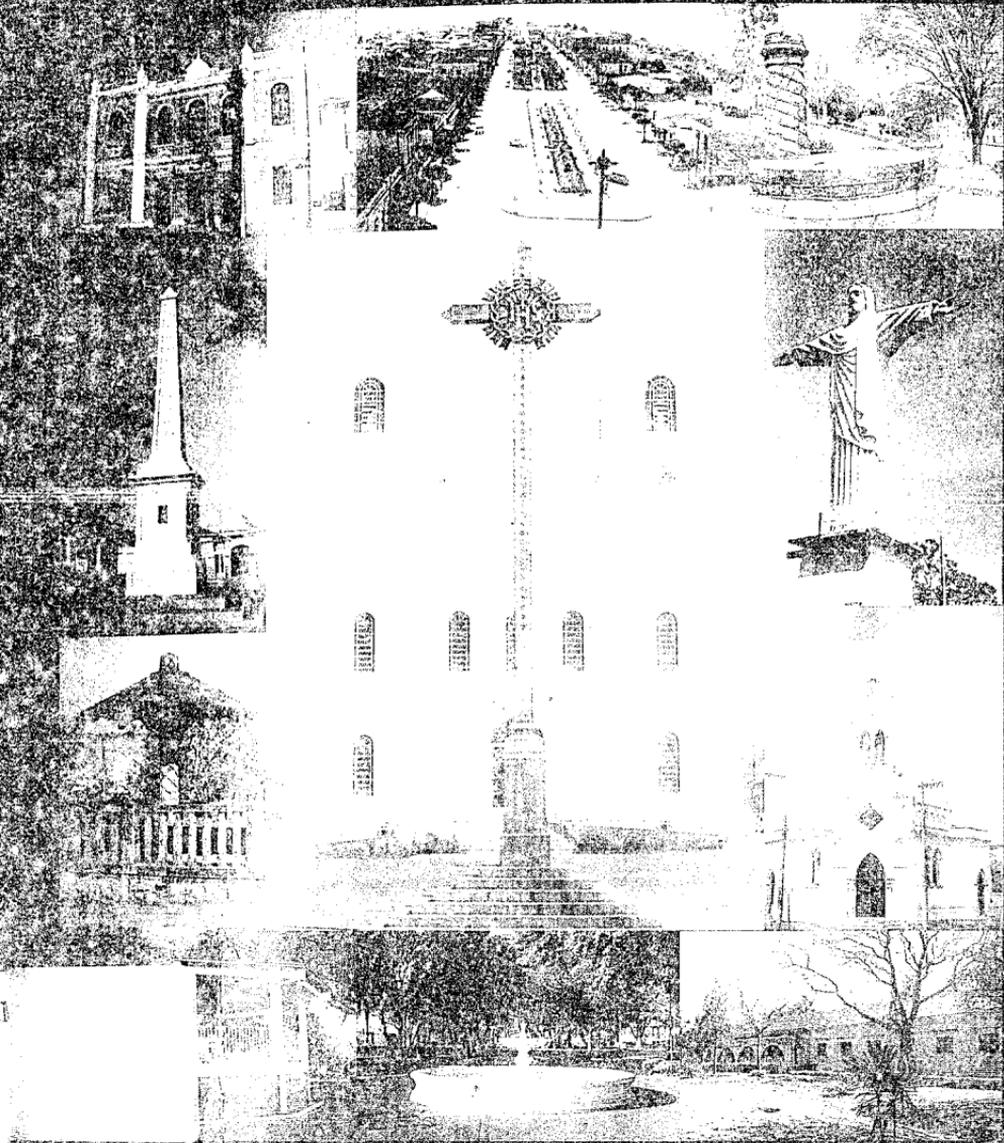




Caminhos de Muzambinho



Geraldo Vanderlei Falcucci



Caminhos de Muzambinho



Geraldo Vanderlei Falcucci

1ª Edição
Poços de Caldas
Sulminas Gráfica e Editora
2010

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
MACHADO DE ASSIS

TENENTE BUENO - (Rua) Centro

FRANCISCO ANTÔNIO BUENO, Tenente da Guarda Nacional, nascido em 05/05/1819 era casado com Maria Rita de Jesus com quem teve os seguintes filhos: FRANCISCO BUENO DE AZEVEDO, Cândido José Bueno, Maria

Justina de Jesus, José Antônio Bueno de Azevedo, Joaquim Antônio Bueno de Azevedo, Antônio José Bueno de Azevedo, Manoel Joaquim Bueno de Azevedo, Venância Cândida Bueno de Azevedo, Maria do Carmo Bueno de Azevedo, Presciliana Bueno de Azevedo, Annanias Bueno de Azevedo e João Cândido Bueno de Azevedo. Quando Cesário Cecílio de Assis Coimbra, procedente de Cabo Verde (MG), chegou em São José da Boa Vista, teve uma rápida ascensão com ajuda do Tenente Bueno, que o introduziu no meio político, apresentando-o à família Magalhães e outros políticos e figuras de destaque da cidade. O Tenente Bueno, juntamente com a família Magalhães, foi o suporte político do povoado que crescia rapidamente. Juntamente com seu filho também Tenente foram políticos influentes do início do povoado. FRANCISCO BUENO DE AZEVEDO, Tenente da Guarda Nacional, nasceu provavelmente em Cabo Verde (MG), entre os anos de 1840 e 1844. Era casado com Anacleta Marianna de Souza, nascida em 27/03/1847, em Barranco Alto (MG) e tiveram nove filhos: Marcolina Olímpia de Azevedo, Maria, Josina Augusta de Azevedo, Etelvina, Guiomar, América Auta d'Azevedo, Daniel Antonio Bueno, Balbina Clara e José Bueno. Pai e filho, por terem ambos o nome de Francisco, o sobrenome de Bueno e serem Tenentes, causaram grande confusão com seus nomes e feitos na história de suas vidas. Mais tarde Francisco Antônio Bueno comprou a patente de Capitão. Para ficar bem claro: o Tenente FRANCISCO BUENO DE AZEVEDO era filho do Capitão Francisco Antônio Bueno e de Maria Rita de Jesus. Quando da primeira eleição em 09/01/1881 para compor a primeira Câmara de Vereadores da recém criada cidade de Muzambinho, ambos foram eleitos vereadores. Todavia, o Tenente Francisco Bueno de Azevedo não pôde prestar juramento nem tomar posse devido ao grau de parentesco com outro vereador (seu pai). A lei eleitoral não permitia. Por isto tomou posse em seu lugar o imediato em votos, José Mariano de Almeida. Em 06/01/1887, Francisco Bueno de Azevedo foi eleito vereador e tomou posse no dia 16/04/1887 permanecendo até o final do mandato, em 11/02/1890. Os Bueno possuíam grande extensão de terras que abrangiam os municípios mineiros de São Pedro da União, Juruaia, Nova Resende, Monte Belo, Cabo Verde e Muzambinho. Quando o Capitão Bueno faleceu, deixou as terras para seus herdeiros, entre eles seu filho o Tenente Bueno. Onde outrora foi construído o Patronato Agrícola de Muzambinho, eram terras de propriedade do Tenente Bueno. Há muitos anos havia uma trilha que passava nas proximidades de onde foi construída a capela de Nossa Senhora Aparecida. Era por esta trilha que Francisco Bueno Azevedo passava diariamente a fim de chegar em sua propriedade. Mais tarde com o progresso do município a trilha tornou-se rua e após sua morte a prefeitura deu o nome de Rua Tenente Bueno. Os Bueno residentes em Muzambinho e em outros municípios do sul de Minas Gerais eram todos parentes do Bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, e de Amador Bueno da Ribeira, o Aclamado. Pouco antes de a Princesa Isabel assinar a Lei Áurea, o Tenente Francisco Bueno de Azevedo libertou seu escravo Zacarias, conforme se vê no raro documento a seguir transcrito: Escritura de 03/10/1887 - Escritura da carta de liberdade do escravo Zacarias, como abaixo segue: Aos trez do mez de Outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sete,

nesta cidade de Muzambinho, Minas e Comarca de Caldas em meu Cartório, perante mim Tabelião compareceu o cidadão Tenente Francisco Bueno de Azevedo, residente no districto desta Cidade, reconhecido pelo próprio de que faço menção e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, perante as quaes por elle foi dito que por este publico instrumento, de sua livre vontade e sem constrangimento de pessoa alguma, confere liberdade plena ao seu escravo de nome Zacarias. E de como assim o disse, e pediu-me que lavrasse em meu livro de notas esta carta de liberdade; do que dou fé; lavrei este publico instrumento, que depois de lhe sêr lido, o acceitou e assigna com as testemunhas Capitão Francisco Navarro de Moraes Salles e o cidadão Carlos Miguel do Prado, reconhecidos de Mim, Francisco Xavier de Paula Assis. Francisco Bueno de Azevedo, Carlos Miguel do Prado e Francisco Navarro de Moraes Salles.

